

POLÍTICA

CONGRESSO

Governo atrai senadores para a base

Como resultado, a bancada governista pode receber reforços no momento de aprovar a CPMF

FERNANDO EXMAN
BRASÍLIA

Esboçado nos bastidores por líderes partidários, pelo ministro das Relações Institucionais, Walfrido Mares Guia, e até pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, um iminente troca-troca partidário mudará, se confirmado, a correlação de forças no Senado. Como resultado, a bancada governista pode receber reforços em um momento delicado. No mês que vêm, a Câmara deve aprovar a proposta de emenda constitucional (PEC 50/07) que prorroga até 2011 a cobrança da CPMF e enviar o projeto ao Senado. Nesta Casa, o governo detém atualmente uma frágil maioria. Precisarão reunir 49 dos 81 votos para aprovar o projeto no Senado, mas estima que por enquanto só conta com pouco mais de 40. "O movimento é para aumentar a força do governo no Senado", comentou um



José Agripino: grande esforço para fazer frente às investidas e manter senadores no partido

líder de partido da coalizão que não quis ser identificado.

É dada como barbada a migração de dois senadores da oposição para partidos governistas. César Borges (DEM-BA) irá para o PR. Romeu Tuma também estuda deixar o Democratas, mas ainda não teria decidido seu destino. Ambos se sentem

isolados em seus Estados. Tuma perdeu espaço no partido para o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, e Guilherme Afif Domingos, secretário do Emprego e Relações do Trabalho do governo estadual. Em namoro com governistas, Tuma conseguiu que seu filho, Romeu Tuma Júnior, fosse nomeado para comandar a Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça.

Já o senador César Borges acha que, se continuar no Democratas, poderá ter problemas para se candidatar à reeleição em 2010. Desde a morte do senador Antonio Carlos Magalhães, o DEM baiano vive dias de turbulências. Borges, os deputados Antonio Carlos Magalhães Neto e José Carlos Aleluia e o ex-governador Paulo Souto disputam o controle da legenda no Estado. O senador ouviu dos líderes do PR que, se trocar de time, terá o comando do partido na Bahia.

O líder do DEM na Casa, José Agripino (RN), esforça-se para impedir o êxodo. Hoje, a bancada do Democratas conta com 17 senadores. Junto com 13 tucanos e o único representante do PSol no Senado, forma o principal bloco de oposição ao governo Lula. "São problemas regionais. Estamos cuidando desses interesses", disse Agripino. "É sempre desagradável perder um companheiro por questões regionais", acrescentou o senador.

Outro senador que pode deixar as fileiras oposicionistas é Edison Lobão (DEM-MA). Fiel

aliado de José Sarney (PMDB-AP), o parlamentar tem atuado de acordo com os interesses de seu grupo político em vez de seguir as orientações do partido. Lobão desconversa. Diz que as informações de que deixará o Democratas são "rumores".

Agripino tem até 2009 para apagar outro incêndio. Trata-se do senador Demóstenes Torres (GO), que está preocupado com a possibilidade de a cúpula do

É dada como certa a migração de dois senadores para partidos governistas: César Borges (BA) e Romeu Tuma (SP), do DEM

DEM preferir lançar Vilmar Rocha para o Senado em 2010 em detrimento de sua candidatura à reeleição. "Não vou sair do partido agora. Fui convidado por quase todos os partidos, inclusive pelo presidente Lula, para participar da bancada governista. Sofro uma oposição constante do Vilmar Rocha, mas pretendo superar isso. Se isso não acontecer, vou sair", esclareceu Torres, antes de ressaltar que não deixaria de fiscalizar o governo se mudasse para uma legenda aliada. "Para o governo, eu seria um bode na sala, pois não vou mudar de idéia".

Comente esta reportagem no portal www.gazetamercantil.com.br